

GDF intensifica fiscalização

PEDRO LADEIRA

Daniella Fernandes

Uma marquise interdita e oito donos de lojas multados. Esse é o resultado parcial do primeiro dia da operação realizada ontem pela Secretaria de Ordem Pública e Social na W3 Sul e nas entrequadras da Asa Sul. Durante a fiscalização, proprietários de outros 62 prédios com marquises em situação de risco foram notificados.

De acordo o secretário de Ordem Pública e Social, Roberto Giffoni, a operação segue o mapeamento das áreas de risco, feito no final do ano passado pela Agência de Fiscalização (Agefis). "Serão notificados todos os donos de prédios com marquises ou letreiros que apresentem condições de risco aos pedestres", afirmou.

Algumas marquises vistoriadas ontem apresentavam sérios problemas que podem comprometer a segurança da estrutura, como infiltrações, umidade, rachaduras e desníveis.

Nos próximos dias, a operação deverá ser realizada em Ceilândia. Lá, a Agefis mapeou marquises em situação de risco.

Na última quinta-feira, Francisco Cardoso Silva, 58 anos, morreu ao ser atingido na cabeça por um tijolo quando passava embaixo da marquise do bloco C da QNP 30/34, no Setor P Sul, em Ceilândia.

Segundo a Defesa Civil, o acidente foi provocado pelas infiltrações provocadas pelas chuvas e que se alastraram pela marquise. A manutenção regular poderia ter evitado o acidente.

Na W3 Sul, a marquise em frente ao brechó Luxo Básico, na

"Este momento é de orientação aos donos de prédios sobre a responsabilidade em caso de acidente"

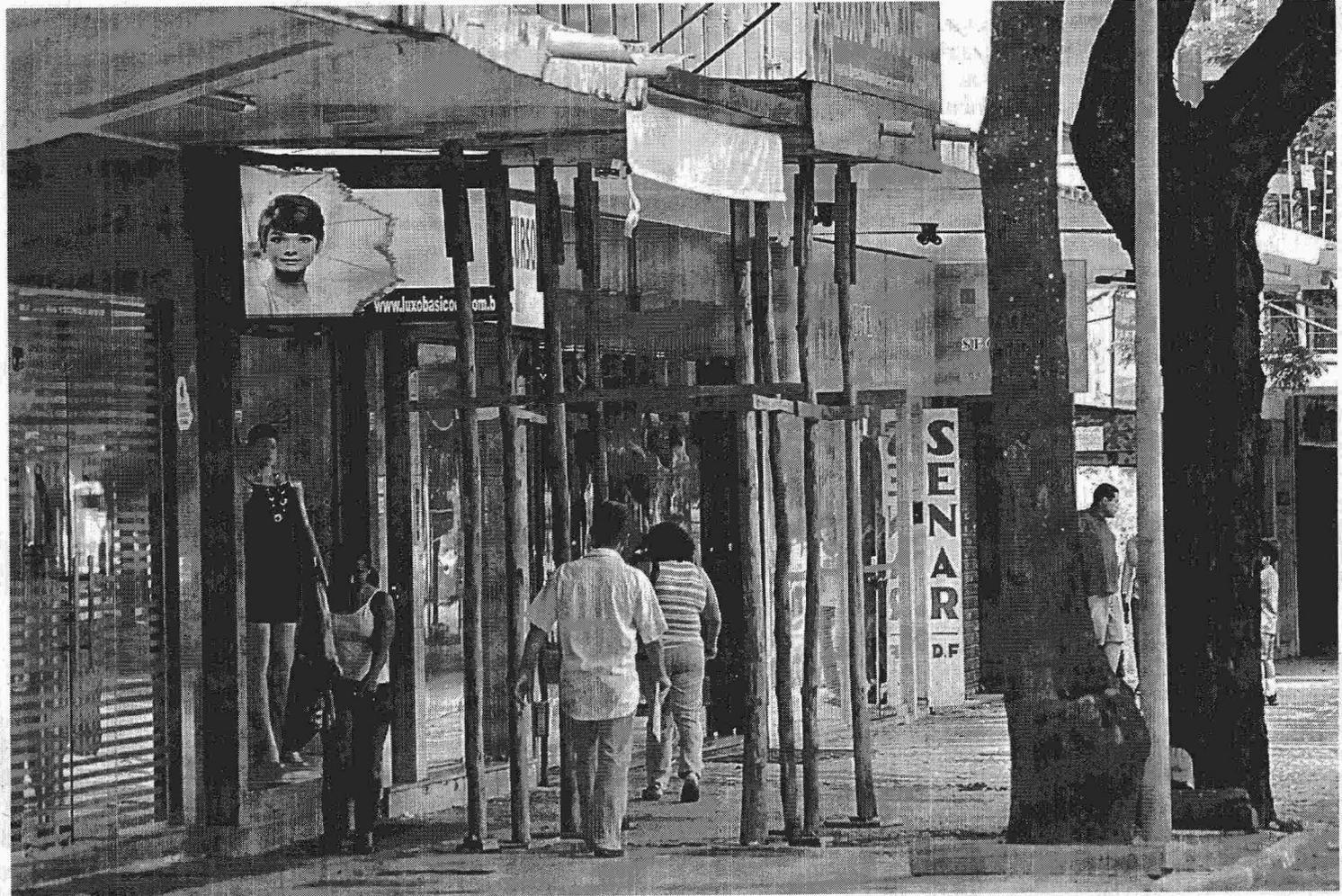
ROBERTO GIFFONI, SECRETÁRIO DE ORDEM PÚBLICA E SOCIAL

506 Sul, precisou ser interdita pela Agefis. A marquise, escorada por madeiras, tinha infiltrações e reboco caindo.

A proprietária do brechó e inquilina do prédio, Mara Porfírio, 32 anos, contou que há seis meses a marquise é sustentada por escoras. Segundo ela, a obra já deveria ter começado: "Até propus fazer a reforma, porque queria deixar a frente da loja bonita", lembrou a comerciante. Ela espera que agora a situação seja resolvida. Além da marquise, uma obra irregular nos fundos do prédio também foi interdita.

■ Asa Norte

Depois que for realizada em todas as entrequadras da Asa Sul, a operação será estendida à Asa Norte e às demais cidades do DF. "Este momento é de orientação aos proprietários e inquilinos sobre a responsabi-



■ PERIGO À VISTA: MARQUISE SUSTENTADA POR ESCORAS REPRESENTA RISCO PARA OS PEDESTRES QUE COSTUMAM PASSAR PELA W3 SUL

lidade de cada um em caso de acidente com uma marquise ou letreiro. A manutenção é indispensável para evitá-los", ressaltou o secretário Giffoni.

Os proprietários notificados têm até 30 dias para regularizar a situação. Caso contrário, deverão pagar multa que pode variar de R\$ 300 a R\$ 2,700. Além disso, o local poderá ser interdito pelo governo.

A operação, que contou com a participação de 32 agentes da

Agefis, Subsecretaria de Defesa do Solo e da Água (Sudesa) e Defesa Civil, além do apoio da Polícia Militar, faz parte do programa Brasília Legal, que pretende acabar com as irregularidades no Distrito Federal.

■ Medo

Quem precisa passar de baixo das marquises da W3 Sul não esconde o medo das condições precárias das estruturas. A secretária Magda Queiroz, 40

anos, disse que se sente insegura sempre que passa por ali. "Passei outro dia aqui e precisei sair da calçada por causa de um escoramento. Sempre fico com medo de alguma coisa cair na minha cabeça", contou.

Outra ação realizada pela Secretaria de Ordem Pública retirou das ruas do Plano Piloto, Guará, Paranoá, Sudoeste e Lago Sul e Norte, no último final de semana, cerca de 3,2 quilômetros de faixas e

anúncios irregulares.

De acordo com Giffoni, nesta primeira semana a ação será de orientação. Depois, as empresas responsáveis pela colocação das faixas serão notificadas. "Essas faixas, além de deixar a cidade suja e feia, prejudicam a visibilidade e ainda podem ser levadas pela chuva, entupindo bueiros", assinalou Giffoni, que promete continuar com a retirada das faixas em todo o Distrito Federal.